Correio da Manhã

Circula em conjunto com:
CORREIO PETROPOLITANO
CORREIO SUL FLUMINENSE

Rio de Janeiro, Quarta-feira, 26 de Fevereiro de 2025 - Ano CXXIII - Nº 24.716

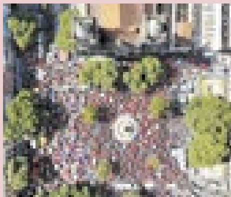
Jens Koch e o clique das estrelas da Berlinale

PÁGINA 3



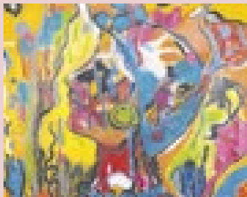
O roteiro dos blocos de rua de quarta a sexta

PÁGINA 6



A arte encontra o carnaval em exposição

PÁGINA 7





Divulgação

‘Alegria e muito sonho, espalhados no caminho’

Wagner Tiso celebra os 40 anos de uma de suas mais belas canções, ‘Coração de Estudante’, em show intimista nesta quinta no Blue Note Rio

Por **Affonso Nunes**

O título acima remete a uma das mais belas peças do cancioneiro nacional. “Coração de Estudante” está completando 40 anos. Um dos músicos mais festejados da MPB, o maestro, arranjador e pianista Wagner Tiso retorna aos palcos cariocas para uma apresentação solo nesta quinta-feira (27), no Blue Note Rio, para celebrar esta obra-prima composta com Milton Nascimento.

Ao piano, Tiso promete um espetáculo intimista, onde cada acorde revela a essência de uma das canções mais emblemáticas da música popular brasileira. Composta por ele e eternizada na voz de Milton Nascimento, “Coração de Estudante” tornou-se um hino de resistência e esperança, símbolo da luta pela redemocratização do Brasil nos anos 1980.

Além do tema que dá nome à celebração, o repertório inclui outras composições marcantes de sua trajetória, com clássicos do Clube da Esquina e obras autorais que traduzem sua musicalidade sempre livre e sensível. A noite contará ainda com a participação especial do cantor Sanducka. A produção executiva é assinada por Luciana Moisakis.

“A minha trajetória na música sempre foi abençoada por encontros com artistas brilhantes, cuja genialidade transcende o palco e se eterniza na história. Ter a honra de produzir diretamente um ícone como Wagner Tiso é um desses momentos que marcam para sempre. Wagner não é apenas um compositor e instrumentista extraordinário — ele é um símbolo vivo da música brasileira, com registros imortais que ecoam na alma de gerações”, enfatiza a produtora.

Com uma carreira marcada pela sofisticação musical e pela liberdade criativa, Tiso é um dos nomes mais importantes da MPB. Seu talento passou a ser notado no movimento do Clube da Esquina. Pianista autodidata, arranjador e compositor de trilhas sonoras para o cinema, é um instrumentista de estilo inconfundível, ao unir a tradição da música brasileira às influências do jazz e da música de concerto.

SERVIÇO
WAGNER TISO - 40 ANOS DE CORAÇÃO DE ESTUDANTE
Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910, Copacabana) | 27/2, às 20h
Ingressos a partir de R$ 60

CORREIO CULTURAL

Divulgação



'Ainda Estou Aqui' e Fernanda Torres receberam elogios rasgados da crítica Wendy Ide

The Guardian pede Oscars para Fernanda Torres e 'Ainda Estou Aqui'

O jornal britânico The Guardian deu cinco estrelas para o filme "Ainda Estou Aqui" e afirma que Fernanda Torres merece o Oscar. A crítica foi assinada por Wendy Ide, que destacou a performance de Fernanda como "fenomenal", afirmando que ela merece o prêmio. Além disso, o texto diz que o filme deve ser o vencedor da categoria de Melhor Filme Internacional e elogia a trilha sonora, que conta com músicas de Erasmo Carlos, Tom Zé e Caetano Veloso.

Segundo a crítica, o diretor Walter Salles é bem-sucedido ao capturar a transformação de Eunice e de sua família ao longo de diferentes época do país. Aponta que ele foi meticuloso na reconstrução histórica, combinando diferentes tipos de película para evocar os sentimentos de cada período.

Wendy Ide relembra uma cena em especial, quando a filha mais nova da família Paiva vê a casa vazia logo antes da mudança para São Paulo e percebe que seu pai não irá voltar. "Assisti a 'Ainda estou aqui' três vezes, e essa única cena dolorosamente triste me destruiu em todas elas."

Susto na Cinemateca Brasileira

Um princípio de incêndio atingiu a Cinemateca Brasileira, no bairro paulistano de Vila Clementino, na tarde de segunda-feira (24). Segundo o Ministério da Cultura, as chamas foram rapidamente controladas pela brigada de incêndio da própria instituição, sem danos ao acervo audiovisual.

Susto

O fogo teve origem em um curto-circuito em um componente do sistema de climatização, situado em uma área isolada do prédio. O Corpo de Bombeiros foi acionado no início da ocorrência.

Susto II

Os funcionários e visitantes foram evacuados com rapidez, e não houve feridos. A Cinemateca informou que, embora o acervo tenha sido preservado, o sistema de climatização sofreu danos.

Saudade é **coisa que dá e fica**

Divulgação



Marcelo Castello Branco/Divulgação



Sonynha e Luis Cláudio Ramos, o diretor musical de Chico Buarque, que assina 11 dos 13 arranjos do álbum

Sonynha, revelada no Quarteto em Cy, lança seu segundo álbum solo numa celebração aos amigos de todo uma carreira

Por **Affonso Nunes**

Integrante do Quarteto em Cy por décadas, a cantora Sonya lança "Da Saudade Boa", seu segundo álbum solo, reunindo canções inéditas, regravações e músicas que marcaram sua trajetória e memórias mais afetuosas. O disco está disponível nas principais plataformas digitais.

O repertório, explica a artista, gira em torno da saudade – de lugares, tempos e pessoas queridas, como amigos, colegas de música e mestres. Entre os momentos especiais do álbum está a participação do saudoso João Donato (1934-2023), que toca dois pianos na faixa "Gaiolas Abertas", composta por ele e Martinho da Vila, com arranjo do próprio Donato. Das 13 faixas, 11 contam com arranjos de Luiz Claudio Ramos, maestro, violonista e diretor musical de Chico Buarque. Com ele e Chico, Sonya interpreta "Outra Noite" e ainda teve o privilégio de dividir os vocais com Chico.

Entre as composições inéditas, destacam-se "Dois Tons", de Fernando Leporace e Celia Vaz, com arranjo de Leporace, e "Abertura dos Portos" (Zé da Lata/Espigão), que abre o álbum. A faixa-título é assinada por Miltinho e Magro Waghabi 91943-2012), do MPB4, dois grandes amigos da cantora. "Uma imensa satisfação e honra receber o convite da minha querida amiga de vida e palco, Sonynha, para participar desse álbum. Além disso, ela escolheu nossa música, minha e do saudoso Magro, como título do disco. Estar ao lado de grandes compositores e músicos como João Donato, Bebeto Castilho, Celia Vaz e Fernando Leporace torna tudo ainda mais especial. E os arranjos do Luiz Claudio Ramos ficaram maravilhosos", celebra Miltinho.

Dedicada aos afetos que a moldaram como artista, Sonya interpreta "Vida de Artista", de Sueli Costa e Abel Silva, compositores que admira. A paixão pela música a levou a homenagear Michel Legrand com "Valse des Lilás", que, na versão de Ronaldo Bastos, tornou-se "A Minha Valsa", já gravada por Nana Caymmi e pelo casal Francis e Olivia Hime. Sonya recebeu Legrand para um almoço em sua primeira visita ao Brasil, nos anos 1970. Outra referência internacional, George Gershwin, aparece no álbum com "Someone To Watch Over Me", escrita em parceria com seu irmão Ira Gershwin.

A cantora revisita sua própria história, resgatando a convivência com Luis Carlos Sá e Sidney Miller, com quem formou o grupo Mensagem em 1965. De Miller, grava "Meu Violão"; de Sá, "Samba da Aurora". Tom Jobim, outro nome essencial, é lembrado em "Você Vai Ver", parceria dele com Ana Lontra Jobim. Além disso, Sonya interpreta "Ao Amigo Tom", homenagem de Marcos Valle, Paulo Sérgio Valle e Osmar Milito – mais um de seus queridos amigos.

Fotos Jens Koch/Berlinale

Berlim em 3x4

Jens Koch vira uma grife da fotografia de celebridades, ao retratar concorrentes, júri e o céu de estrelas da maratona germânica





Rodrigo Santoro



Denise Weinberg

Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

Ao relembras as dezenas de fotos que já exibiu nas paredes do Berlinale Palast, ao longo das últimas duas semanas, como uma galeria de atualização constante em meio a um dos maiores festival do mundo, o retratista alemão Jens Koch esbanja entusiasmo ao contar os bastidores dos cliques que fez com o ator nova-iorquino Timothée Chalamet.

"Tenho um crush nele", disse o fotógrafo alemão, ao relembrar a sessão para retratar o astro hoje indicado ao Oscar por "Um Completo Desconhecido", no papel do músico Bob Dylan. "Ele foi super simpático, falando por horas sobre Dylan e sua imersão no papel".

Há cinco anos, quando a gestão do diretor artístico Dieter Kosslick sobre a Berlinale chegou ao fim, após uma estrada longa (de 2001 a 2019), uma nova curadoria, formada por Mariette Rissenbeek e Carlo Chatrian, instalou-se na maratona cinéfila germânica. Levaram Koch para a equipe, apoiados no prestígio que ele já ostentava ao lidar com obturadores e fotômetros. A ideia era ter alguém que registrasse, dia a dia, as expressões de artistas em briga por prêmios, de realizadores e protagonistas das produções hors-concours e de estrelas homenageadas. A partir dessa demanda, ele foi desfilando talento a partir de 2020, extraindo poses lendárias de Adam Sandler, Cate Blanchett, Lupita Nyong'o, John Malkovich, Sigourney Weaver, Martin Scorsese e outras celebridades do mais alto quilate. Cada enquadramento dele era (e é) mais inventivo do que outro. Não por acaso, este ano, quando a linha curatorial de Berlim mudou, com a chegada de uma nova programadora, Tricia Tuttle, ele ficou. Daí vieram retratos exuberantes como o plácido 3x4 da brasileira Denise Weinberg, sensação deste festival à frente de "O Último Azul", competidor nacional. Colega dela nesse badalado longa-metragem, Rodrigo Santoro também rendeu um instantâneo poético à luz do artesão do flash, assim como a oscarizada Jessica Chastain, no páreo do Urso de Ouro com "Dreams". Falando de Oscar, Bong Joon Ho, ganhador da Palma de Ouro de 2019 e de quatro estatuetas hollywoodianas por "Parasita", também foi clicado na festa cinematográfica berlinense, ao exibir "Mickey 17".



Jessica Chastain



Tilda Swinton



Timothée Chalamet

"A variedade de pessoas é grande e há uma intenção de que o retrato se encaixe com a persona retratada ou com o filme que ela representa, mas esse trabalho é uma loteria, pois nem sempre sei o estado de espírito em que a estrela a ser fotografada vai chegar para a sessão de retratos", contou Koch ao CORREIO DA MANHÃ. "Cada foto é um desafio nesse aspecto, pois o meu maior desejo é que a pessoa se sinta bem. Alguns chegam excitados, pois têm uma conferência de imprensa para dar a seguir. Estes eu tenho que acalmar, na conversa, na escuta. Já quem tem ligação com Hollywood chega menos tenso, pois está mais acostumado com o processo midiático de fotos".

Em seu histórico de trabalho, consta uma história de fazer inveja às narrativas que brigam pelo Urso de Ouro: em 2010, Koch e um colega jornalista, Marcus Hellwig, passaram quatro meses presos no Irã, sob ameaça de uma pena maior, por terem entrado naquele país com o visto de turista e não o de repórter, para fazerem uma entrevista que não desceu bem na garganta das autoridades iranianas. O calvário foi longo, mas eles acabaram sendo soltos.

Hoje Koch usa a palavra "pesadelo" para definir o que passou, sem entrar em detalhes. Prefere falar das estrelas da Berlinale. "Quando fui fotografar Isabelle Huppert, pedi que ela encarnasse uma diva. Ela topou e se jogou na brincadeira", diz Koch. "É bom quando um astro não se leva a sério".

Divulgação



Liam Neeson em 'Último Alvo'. Astro vive um justiceiro com rugas no rosto

Calibre Charles Bronson

Sem abrir mão de Tchekov, Liam Neeson repagina o arquétipo do heroísmo em 'Último Alvo', filme que renova a estética do thriller

Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

Com dois filmes prontos para lançar daqui até dezembro ("Ice Road 2: Road to the Sky" e "Cold Storage"), o irlandês William John "Liam" Neeson está finalizando o que pode ser (mais) uma virada em sua bem-sucedida carreira: "The Naked Gun", uma nova versão da franquia "Corra Que a Polícia Vem Aí" (1988-1994). Ao viver Frank Drebin Jr, o herdeiro do abilolado tira vivido por Leslie Nielsen (1926-2010), o astro de "A Lista de Schindler" (1993) pode se reinventar como comediante da mesma forma que se recriou, no fim dos anos 2000, como protagonista de longas-metragens de pancadaria, criando uma persona digna de Charles Bronson.

Ganhou essa persona em 2009, com o fenômeno comercial da franquia "Busca Implacável" ("Taken") e manteve-se firme nela, brilhando em blockbusters como "Desconhecido" (2011) e "Na Mira Do Perigo" (2021). Nesta quinta-feira, estreia uma nova investida dele nesse campo minado: "Último Alvo" ("Absolution"). A direção é do norueguês Hans Petter Moland. Ele é um dos medalhões autorais de sua pátria, que ganhou o Urso de Ouro, no sábado passado, com "Dreams (Sex Love)", de Dag Johan Haugerud. Hans trabalhou com Liam antes, em "Vingança a Sangue-Frio" (2019), e encontrou nele um porta-voz de seu olhar crepuscular.

Premiado por longas como "Um Homem Um Tanto Gentil" (2010) e "Uma Nova Vida" (2004), o diretor fez da excelência visual (nas raias do deslumbre) o seu norte de trabalho. Cada quadro de seus filmes carrega uma potência plástica rebuscada, às vezes até excessiva, mas que demonstra reflexão formal, num desapego às convenções da trama, no desejo de libertar as imagens pelas fraturas na psiquê de seus personagens. Um flerte de Hans com a cartilha do thriller, "Último Alvo" enxerta humanismo nas dinâmicas da violência.

Mais patrulhado de todos os gêneros, sobretudo por correntes ideológicas que confundem transcendência estética com sociologia, o cinema de ação viu seu panteão de estrelas e os seus códigos narrativos serem esvaziado pelo politicamente correto ao longo dos anos 1990 para cá, substituindo o que nele havia de épico pelo patético da comédia, rejuvenescendo (ao nível da infantilização) seus protagonistas. Quando morreu o último dos heróis anciões do filão, o já citado Bronson, em 2003, acreditou-se que a perspectiva de um vigilantismo maduro, de cabelos grisalhos – e, por isso mesmo, aberto a autocríticas – estaria extinto para sempre. Só sobreviveria das iniciativas de Sylvester Stallone – o midas dessa seara – em juntar os mestres aposentados do passado na franquia "Os Mercenários" (2010-2023). Clint Eastwood, que era também um vetusto herói, pendeu mais para a direção. Will Smith, Vin Diesel, Charlize Theron e The Rock conjugaram com maestria os códigos do thriller, porém sempre seguindo uma linha mais próxima da aventura e do family film do que das convenções OMACs (One Man Army Combat), ou seja, "exércitos de uma pessoa só" dos anos 1970 e 80.

Nessa convenção, só dois astros brilharam, curiosamente ambos dublados pelo mesmo e talentoso ator - o paulista Armando Tirabischi - no Brasil: Jason Statham e Neeson. O primeiro enveredou mais por uma linha B, de filmes graficamente explícitos no sangue e na quebra de ossos, à moda gore, numa reinvenção da fórmula do guerreiro imparável, como os ronins (samurais sem mestre) de Akira Kurosawa. Neeson, não.

Filmes de eficiência comercial (e artística) inquestionável, como "Último Alvo", comprovam que o ator de 72 anos não só assumiu o posto de Bronson - de ser o justiceiro com rugas no rosto – como humanizou o arquétipo do vigilante experiente, trazendo tridimensionalidade a papéis antes representados de modo raso, resumidos a suas jornadas. Arrastou seu conhecimento teatral, sobretudo de Tchekov, para cada empreitada dessas, construindo heróis alquebrados, penitentes, com dilemas. Não precisou deixar os convites de diretores de grife, como Martin Scorsese (com quem trabalhou em "Gangues de Nova York" e "Silêncio"), para isso.

Em "Último Alvo", Neeson interpreta Murtagh, um criminoso aposentado que, ao descobrir uma doença degenerativa, decide deixar o mundo do crime para tentar reconstruir sua vida e viver um amor. Deixar o submundo não será tão simples: antigos aliados e novos inimigos não estão dispostos a deixá-lo sair impune. Em uma corrida contra o tempo, Murtagh precisará encarar fantasmas do passado e reatar laços com a filha a quem decepcionou várias vezes. Um neto vai encher seu caminho de esperança e de sentido. Amar (de novo), contudo, exigirá desse antigo assassino uma nova disposição para a vigília. Com a dublagem infalível de Tiraboschi, Liam esculpe esse personagem com um misto de fragilidades e asperezas.

Dá provas de um carisma que trouxe ao cinema de ação um sopro extra de inteligência.

Divulgação



O bloco, que sempre se reúne junto aos Arcos da Lapa, comemora 25 anos neste carnaval

Carioca da Gema em **versão mega**

Cria do bar homônimo, bloco se apresenta nos Arcos da Lapa neste sábado

No sábado de Carnaval, 1º de março de 2024, o Bloco Carioca da Gema retorna aos Arcos da Lapa com muita música e alegria, mantendo uma tradição que, desde 2007, movimenta as ruas do bairro. Este ano, a festa coincide com o aniversário da cidade do Rio de Janeiro e celebra os 25 anos do Bar Carioca da Gema, um reduto da boa música encravado no coração do bairro.

O Bloco Carioca da Gema nasceu do movimento cultural do bar homônimo, que, há 25 anos, transformou a Lapa ao apresentar o melhor da música popular brasileira em seus antigos casarões. Desde 2019, o bloco se apresenta em um palco fixo ao lado dos Arcos da Lapa, que, este ano, será posicionado na lateral, garantindo uma experiência ainda mais especial para os foliões.

"É espetacular o bloco sair no dia do aniversário da cidade, abrindo as comemorações de 25 anos do Bar Carioca da Gema. Esse é um projeto repleto de amor, e nada melhor do que iniciar as celebrações com seu filho mais nobre, o bloco", afirma Tiago Alvim, fundador do Carioca da Gema.

A direção musical do bloco é assinada por Alceu Maia e conta com apresentações de grandes talentos da casa, como Luiza Dionizio, Julio Estrela, JP Silva, Silvão, Alex Almeida, Beloba, Peterson Vieira, Márcio Sorriso e Anderson Wilmar, acompanhados por um poderoso naipe de sopros (trombone, trompete e sax) e uma bateria com mais de 120 percussionistas, sob o comando do Mestre Rodrigo Moreira, fundador do Bloco Chinelo de Dedo.

"O bloco nasceu da vontade de levar para a rua o que fazíamos no bar. Queríamos devolver à Lapa um pouco da festa que o Carioca da Gema representava. Fomos parte da revitalização do bairro, que nos acolheu tão bem, e isso teve uma força histórica enorme. Celebrar os 25 anos dessa trajetória será inesquecível", declara Marianna Alvim, fundadora do projeto.

A edição de 2024 contará com um espaço especial na Fundição Progresso, ideal para quem busca curtir a folia com mais conforto, seja em família, com amigos ou aproveitando um refrescante banho de chuveirão. O ambiente exclusivo oferece vista privilegiada do bloco, DJ para aquecimento da bateria, cadeiras de praia, praça de alimentação, bares exclusivos, banheiros e acesso aos chuveiros da Fundição, proporcionando uma experiência singular no coração do carnaval carioca.

SERVIÇO
BLOCO CARIOCA DA GEMA*
Arcos da Lapa
1/3, a partir das 17h | Livre
*A partir das 14h, a Fundição Progresso oferece espaços exclusivos para assistir o bloco com praça de alimentação, com ingressos a R$ 120 e R$ 60 (meia solidária)

Divulgação



Lys Ventura, DJ paulistana

Chegou o carnaval, DJ!

O Celeste receberá dois bailes de carnaval neste final de semana. Os DJs Marcelinho Da Lua (RJ) e Lys Ventura (SP) comandarão as festas ao lado de convidados especiais.

Nesta sexta-feira (28), Da Lua retorna com a Ya'Ya em seu formato "Baile de Capas", onde o DJ convida o público a se fantasiar inspirado em capas de discos icônicos. As melhores fantasias serão premiadas. "Vamos realizar uma edição à fantasia e, aproveitando o clima carnavalesco, queremos estimular a imaginação, trazendo para a pista as grandes fotografias, looks e makes do universo das capas de vinil", afirma o DJ.

A Ya'Ya, criada em 2012, popularizou o conceito "100% vinil" no Rio de Janeiro e segue firme na sua missão de celebrar a música em formato analógico, mesmo 13 anos após sua criação. No Baile de Capas, Da Lua tocará ao lado de convidados do Rio e de outros estados.

No sábado, será a vez de Lys Ventura trazer ao Rio o Baile da Ventura "de máscaras", evento que aterrissará pela primeira vez na Lapa. Lys promete equilibrar as frequências sonoras, conectando os diferentes ritmos através dos graves, médios e agudos. Do repertório de raridades aos clássicos do vinil, Lys promete uma noite de alto astral. O Celeste fica na Rua do Lavradio, 11 - Centro.


Fernando Maia / Riotur


Fernando Maia/Riotur

Botando o BLOCO NA RUA


Alexandre Macieira/Riotur

O Rio respira os ares do carnaval, a maior festa popular do mundo. Confira o roteiros dos blocos carnavalescos de quarta a sexta-feira em todas as regiões da Cidade Maravilhosa

QUARTA, 26/2

ZONA NORTE

✱Banda do Tio Marco (infantil) - Concentração: Rua Pôrto Valter, 2, Quintino, às 20h

ZONA OESTE

✱Abraço do Urso - Concentração: Estrada dos Sete Riachos, 382, Santíssimo, às 17h

QUINTA, 27/2

CENTRO

✱Banda da Rua do Mercado - Concentração: Rua do Mercado, 9, às 17h
✱Batuque na Justiça - Concentração: Praça Floriano, s/nº, Centro, às 17h
✱Bloco dus Impussivi - Concentração: Rua Lélio Gama, 3, às 18h

ZONA SUL

✱Cobra Sarada - Concentração: Rua Paulo César de Andrade, s/nº, Laranjeiras, às 17h

ZONA NORTE

✱Loucura Suburbana - Concentração: Rua Ramiro Magalhães, 521, Engenho de Dentro, às 16h

SEXTA, 28/2

CENTRO

✱Harmonia - Concentração: Rua Sacadura Cabral, 355, Saúde, às 13h
✱Carmelitas - Concentração: Esquina da Ladeira de Santa Teresa com Rua Dias de Barros, às 13h
✱Órfãos do Brizola - Concentração: Rua do Teatro, 29, Centro, às 17h
✱Bloco dos Bancários Vestiu Uma Camisinha Listrada e Saiu por Aí - Concentração: Estátua Marielle Franco, Terminal Menezes Cortes, Centro, às 17h
✱Boêmios da Lapa - Concentração: Rua Alcindo Guanabara, 48, 395, Lapa, às 17h
✱Te Vejo Por Dentro... Sou da Radiologia - Concentração: Rua Joaquim Silva, 15, Lapa, às 17h
✱Escorrega Mas Não Cai - Concentração: Rua Sacadura Cabral, 168, Saúde, às 18h
✱Embaixadores da Folia - Concentração: Buraco do Lume (Nilo Peçanha/Graça Aranha), Centro, às 18h

ZONA SUL

✱Senta Que Eu Empurro - Concentração: Largo do Machado, Catete, às 18h
✱Rola Preguiçosa – Tarda Mas Não Falha - Concentração: Epitácio Pessoa com Maria Quitéria, Ipanema, às 18h

TIJUCA

✱Banda do Jiló - Concentração: Rua Pinto de Figueiredo, 26, Tijuca, às 16h
✱Eu Sou Eu, Jacaré é Bicho D´Água - Concentração: Rua Visconde de Abaeté, 137, Vila Isabel, às 16h
✱Cata Latas do Grajaú - Concentração: Praça Nobel, s/nº, Grajaú, às 17h
✱Banda dos 300 – Chega Mais Grajaú - Concentração: Avenida Júlio Furtado, 84, Grajaú, às 18h

ZONA NORTE

✱Bloco dos Ferroviários Aposentados - Concentração: Rua do Parque Madureira, Rocha Miranda, às 16h
✱Caramuela - Concentração: Praça do Jardim do Méier, Méier, às 17h
✱Vai Tomar no Azul - Concentração: Praça Rio Grande do Norte, 31, Engenho de Dentro, às 18h

ZONA OESTE

✱Alegria do São Bento - Concentração: Rua São Cristiano, 178, Bangu, às 18h
✱Bloco da Sorveteria - Concentração: Rua Barros de Alarcão, 464, Pedra de Guaratiba, às 18h
✱Bloco das Piranhas do Jefinho - Concentração: Rua Barros de Alarcão, 111, Pedra de Guaratiba, às 18h
✱Meia Dúzia de Gatos Pingados - Concentração: Avenida Cônego Vasconcelos, 30, Bangu, às 18h

As cores do carnaval **ganham as galerias**



As obras selecionadas conectam o universo das artes visuais com a grandiosidade da festa maior festa popular do mundo



O Espaço BB e a Saphira & Ventura Gallery (NY) apresentam a segunda edição da exposição 'Quando a Arte Encontra o Carnaval'

Por **Affonso Nunes**

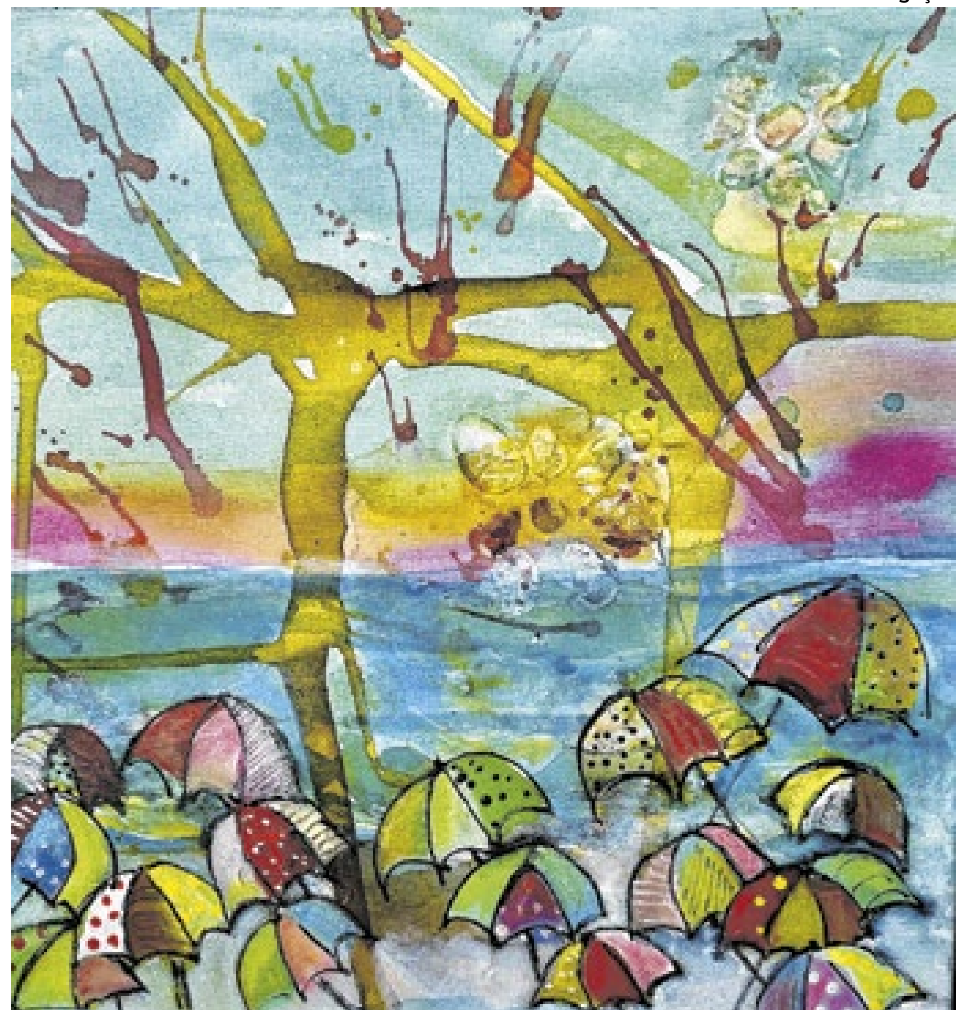
O Espaço BB e a Saphira & Ventura Gallery (NY) trazem a segunda edição da exposição "Quando a Arte Encontra o Carnaval", com produção da Galeria Camaleons.Art e curadoria de Marcia Marschhausen e Alcinda Saphira. A mostra reúne artistas selecionados para um encontro visual impactante, conectando a arte contemporânea à grandiosidade da maior festa popular do Brasil.

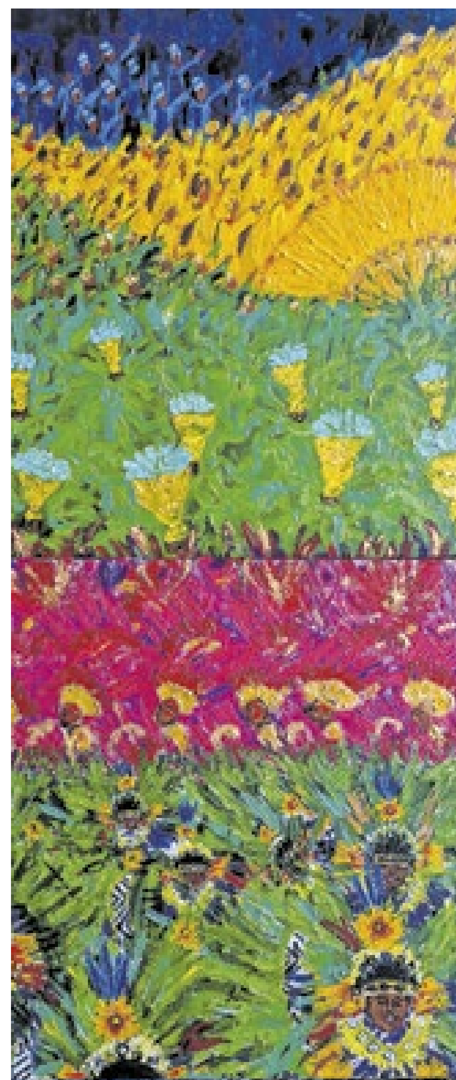
Artes plásticas e Carnaval são expressões essenciais da identidade cultural brasileira, repletas de histórias, símbolos e manifestações sociais. A diversidade dessa festa, refletida nos estilos de cada artista, representa tanto a energia das multidões que tomam as ruas do país quanto a perspectiva dos criadores internacionais.

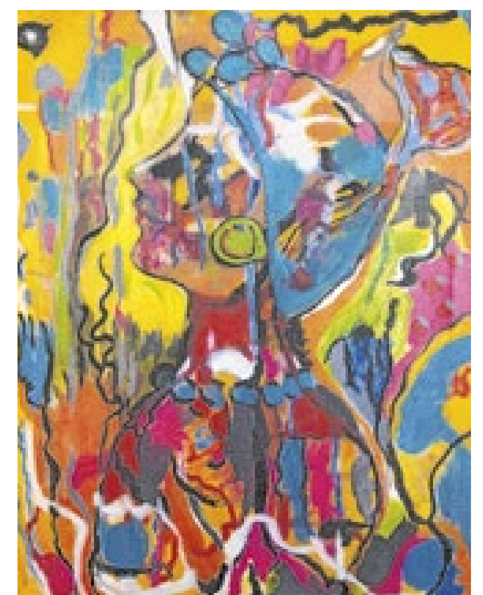
No Rio, o Carnaval é um espetáculo de cores, ritmos e narrativas. Quando essa vibração se une à arte contemporânea, surge uma experiência visual única. No Espaço BB, as obras serão exibidas em dois formatos: projeções imersivas dentro da galeria e reproduções distribuídas pelo shopping.

Este ano, a exposição ganha um cenário ainda mais especial, dividindo espaço com o Hotel Fairmont, que distribuirá as credenciais para os camarotes do Sambódromo. Essa convergência transforma o local em um ponto de encontro exclusivo para quem aprecia arte, cultura e a experiência sensorial do Carnaval.

Divulgação







SERVIÇO

QUANDO A ARTE ENCONTRA O CARNAVAL

Galeria Espaço BB (Shopping Cassino Atlântico, 3º piso, loja 131, Copacabana) | De 27/2 a 12/3, de quarta a sábado (14h às 19h) | Entrada franca

Tecnologia e calor humano.
Têm que estar sempre juntos.

Uma empresa que há 42 anos administra
uma liderança imbatível de mercado tem que
entender muito de administração.
Protel. A administração condominial que une
tecnologia com calor humano no atendimento.
Síndicos felizes recomendam.
Vai ser eficiente assim lá em casa.

PROTEL
ADMINISTRAÇÃO DE CONDOMÍNIOS.